



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCA ABRANTES DA SILVA

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA INFLUÊNCIA
DE EMPREENDER DIANTE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA
REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

SOUSA-PB

2023

FRANCISCA ABRANTES DA SILVA

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA
INFLUÊNCIA DE EMPREENDER DIANTE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE
COVID 19 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

Artigo apresentado à Universidade Federal de
Campina Grande – UFCG, Campus Sousa, como
parte das exigências para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Ma. Luma Michelly Soares
Rodrigues Macri

**SOUSA-PB
2023**

S586e

Silva, Francisca Abrantes da.

Empreendedorismo feminino: uma análise teórica da influência de empreender diante dos impactos da pandemia de COVID 19 na Região Nordeste do Brasil / Francisca Abrantes da Silva. – Sousa, 2023.

16 f.

Artigo (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2023.

"Orientação: Profª. Ma. Luma Michelly Soares Rodrigues Macri".

Referências.

1. Empreendedorismo Feminino. 2. Mulheres Empreendedoras – Enfrentamento da Pandemia da COVID-19. I. Macri, Luma Michelly Soares Rodrigues. II. Título.

CDU 005.342-005.2(043)



Universidade Federal
de Campina Grande



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

As **14:00** horas do dia **21/junho/2023**, compareceu o/a aluno/a **Francisca Abrantes da Silva** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de **Artigo** intitulado **EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA INFLUÊNCIA DE EMPREENDER DIANTE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os/as professores/as **Luma Michelly Soares Rodrigues Macri** (orientador/a), **Vorster Queiroga Alves** (avaliador/a) e **Yascara Pryscilla Dantas Costa** (avaliador/a). Após a exposição oral, o/a candidato/a foi arguido/a pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram **aprovar** a produção acadêmica. Para constar, lavramos a presente ata assinada por membros da Comissão de TC, do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Sousa-PB, **26/junho/2023**.

Flávio Lemenhe

Mat. SIAPE 1612419

Membro da Comissão de TC do Curso de
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA INFLUÊNCIA DE EMPREENDER DIANTE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 PARA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

RESUMO

A atuação da mulher empreendedora tem sido demanda para muitos pesquisadores que buscam entender esse posicionamento e apresentar as dificuldades enfrentadas pelo gênero feminino para atuar no comando dos seus negócios principalmente no enfrentamento de crises como ocorrido nos últimos anos em decorrência do COVID-19. Observando essa realidade, o presente estudo teve como objetivo apresentar uma análise teórica sobre a influência do empreendedorismo feminino diante dos impactos da pandemia de COVID-19 para o desenvolvimento da região Nordeste do Brasil, analisando algumas das principais produções científicas, identificando os principais resultados alcançados por esses estudos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa nas bases Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), aplicando uma revisão bibliográfica analisando de forma qualitativa e descritiva o conteúdo. Os resultados obtidos evidenciaram que a participação das mulheres empreendedoras foi de grande relevância para o nordeste no enfrentamento à crise provocada pela COVID 19, acredita-se que esta pesquisa venha fortalecer a literatura sobre o tema em questão, através da junção dos estudos apresentados, auxiliando futuros pesquisadores.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Enfrentamento. COVID 19.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está cada vez mais em expansão pelo mundo, é um fenômeno que está ligado ao crescimento econômico. Para Dornelas (2008, p. 22) Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que transforma ideias em oportunidades criando negócios de sucesso. Pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019) coloca o Brasil na primeira posição, seguida de nações como a China, Estados Unidos, Reino Unido, Japão e França. No Brasil o crescimento das atividades empreendedoras surge pelas diversas situações: ideias, oportunidades e necessidades como por crises econômicas, sendo por vezes recurso ao desemprego.

Segundo Chiavenato (2012), ser empreendedor está muito além de fundar empresas, construir novos negócios ou impulsionar negócios atuais, o empreendedorismo move a economia, incentiva mudanças e transformações, produz novas ideias, impulsionar talentos e competências, ele cita características básicas que identificam o espírito empreendedor: necessidade de realização e disposição para assumir riscos e autoconfiança.

Durante os anos de 1990, a sociedade brasileira passou por diversas transformações, entre elas a ascensão das mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, no empreendedorismo, desde então a evolução da participação feminina no meio empresarial tem sido contínua porém com desafios como a falta de acesso financeiro, pouca valorização da atividade feminina aliada a sobrecarga de trabalho-família.

A pandemia de COVID-19, causada pelos vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, causou impactos econômicos pela necessidade de ações para limitação da mobilidade social, como isolamento e quarentena, que iniciou em março de 2020.

Para Baron e Shane (2007) o processo de empreender é influenciado por fatores quer sejam individuais, grupais ou sociais. Para tais, empreender é um processo de visão das

oportunidades em determinado tempo com a atividade concretizada estabelecendo um negócio.

Mesmo atravessando um período pandêmico entre 2019 e 2021, o empreendedorismo feminino teve avanço, como descreve o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2021. Os empreendimentos possuem em média três anos de existência, o que demonstra que superaram a pandemia COVID 19, que intensificou a crise econômica mundial.

A atuação feminina no empreendedorismo tem sido de grande relevância para nova realidade nacional e mundial possibilitando que mulheres brasileiras consigam enfim se tornarem grandes nomes nos mais variados campos de atividade, o que viabiliza equidade de gênero no mundo dos negócios. O relatório anual Empreendedorismo no Brasil 2020 do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), apoiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), apresenta dados em que a pandemia afetou, principalmente, as mulheres—com forte fluxo de entrada e saída delas dos negócios.

Dados apresentados pelo SEBRAE em 2021 mostram que o Brasil está conseguindo se recuperar da crise provocada pela pandemia de COVID-19 e o empreendedorismo tem papel importante nessa recuperação. Conforme levantamento da Serasa Experian em 2017, as mulheres nordestinas representam 15,9% dos negócios liderados por mulheres no Brasil. A porcentagem de mulheres à frente de negócios não só aquece a economia como também é um importante instrumento de transformação social.

Na pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2021, mostra que os pequenos negócios persistem e representam importante papel na economia nacional em um ranking que avalia a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE), entre 47 nações, o país ocupa a quinta posição, e estando em quarto lugar entre a América Latina e Caribe.

Analisando as condições enfrentadas no período pandêmico de covid19 que fez necessário outras formas para obtenção de renda o presente projeto buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: **Como o empreendedorismo feminino na região nordeste contribuiu diante dos problemas evidenciados pela COVID 19, segundo os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2023?** Buscando responder o problema de pesquisa, foi definido como objetivo geral o de avaliar a contribuição do Empreendedorismo feminino na região nordeste diante dos impactos da COVID 19 a partir dos trabalhos publicados sobre os temas.

Complementando o objetivo geral, apresentam-se alguns objetivos específicos a ser alcançado no decorrer da pesquisa, como descrever a atuação do empreendedorismo feminino no Brasil e no Nordeste; Identificar as condições para as mulheres empreenderem diante das condições econômicas da Pandemia COVID 19; Identificar a influência da atuação.

Assim, revisar, identificar e entender o comportamento do empreendedorismo feminino para economia perante o período pandêmico é de fundamental importância, tendo em vista que uma revisão bibliográfica desse fenômeno pode trazer melhor entendimento e aprimoramentos quanto à representatividade para economia brasileira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentadas e discutidas as teorias de base para a realização deste artigo. Inicialmente é realizada uma breve explanação sobre a situação do empreendedorismo no Brasil e então a evolução do empreendedorismo feminino e as motivações para as mulheres empreenderem, revisando as causas sociais e econômicas. A partir do terceiro tópico é apresentada a relevância do empreendedorismo feminino durante a pandemia COVID -19 e o seu impacto perante a crise econômica do Nordeste durante este período.

2.1. EMPREENDEDORISMOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

O empreendedorismo está associado à existência observada de oportunidade, o empreendedor assume riscos, mas de forma calculada, planeja para minimizá-los. Dornellas, (2008) entende que esse risco é considerado fatores de grande incentivo para quem empreende, pois com a consolidação do seu negócio o empreendedor observa que superou os desafios com êxito.

No começo século XXI Dolabela, (2008) já afirmava que no Brasil o empreendedorismo estava começando a se destacar, passando a receber melhor atenção, tanto no setor público quanto nas empresas privadas. As ações de formalização de negócios empresariais têm se flexibilizado por meio da atuação de órgãos de apoio empresarial como o SEBRAE e de ações de políticas públicas do governo de incentivo ao empreendedorismo.

Estudos mostram a influência que o empreendedorismo tem papel importante no desenvolvimento da economia de um país. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor ([GEM], 2019) fornece dados que apontam para o crescimento do empreendedorismo, Em 2019, a taxa de empreendedorismo total no Brasil foi de 38,7%, sendo a segunda mais alta da série histórica, Ainda, para o GEM, o empreendedorismo é analisado em um sentido amplo, pois podem ser incluídos empreendedores das mais variadas matizes, com negócios formalizados ou não.

Para (SARFATI, 2013), o empreendedorismo se correlaciona da mesma forma com a queda do desemprego, a diminuição de desigualdade social, o desenvolvimento de cadeias produtivas de Empresas Multinacionais e a promoção de iniciativas de sustentabilidade. No Brasil ações vêm sendo desenvolvidas desde a década de 1990, quando Instituições como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software), foram criadas e fomentam o empreendedorismo dando apoio e consultoria para quem deseja empreender através de capacitações como os programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do SEBRAE e ações do Governo Federal, como Brasil Empreendedor que já capacitou de mais de um milhão de empreendedores. Por vezes a iniciativa empreendedora surge da escassez de emprego, muitos autores têm considerado que as pessoas podem ser levadas ao empreendedorismo por necessidade e outros por oportunidades.

Como apresentado pelo GEM, pessoas podem ser levadas ao empreendedorismo por dois motivos alternativos: necessidade ou oportunidade. Estando os empreendedores por necessidade enquadrada numa categoria que buscam empreender não ter outra opção de trabalho, enquanto que, os que classificam empreendedores por oportunidade os que identificaram uma oportunidade de negócio (GEM, 2011).

Relatório da GEM (Global Entrepreneurship Monitor) 2021 apresentado em março de 2022 afirma que no Brasil, cresceu o número de negócios com mais de 3,5 anos, e classifica o Brasil como o sétimo país com mais empreendedores. Para o presidente do SEBRAE, Carlos Melles, o fato de os empreendimentos estabelecidos, ou seja, que têm mais de 3,5 anos de operação é um sinal de que as pessoas que abriram um negócio nos últimos anos conseguiram sobreviver ao pior da pandemia. Essa é uma pesquisa global sobre empreendedorismo, que no Brasil é realizada pelo SEBRAE e pelo IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade).

Para Araújo (2004) a evolução do empreendedorismo acontece de acordo com as necessidades econômicas de cada período, suprimindo a necessidade do mercado globalizado. Assim sendo, observa-se que o empreendedor assume um papel considerável nesse contexto, pois o empreendedor é uma espécie de revolucionário, aquele que é marcado pelo espírito de inovação. Já para José Dornelas (2018), empreendedorismo pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos, que em conjunto levam à transformação de ideias em

oportunidades.

Planejar, criar e gerir estando disposto aos riscos de um negócio é primordial para o desenvolvimento econômico de um lugar, uma vez que os resultados alcançados atingiram tanto o empreendedor como a sociedade por meio do empreendimento.

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

As mulheres do século XXI visam ocupar ao mesmo tempo, os papéis de mães, esposas, profissionais, entre outros, uma vez que não assumem somente responsabilidades familiares, mas também, profissionais (PADOVAN; ORDONES, 2017). Na mesma obra, o autor afirma que a dificuldade da mulher na obtenção de reconhecimento, títulos e poses semelhantes aos dos homens é histórica.

Até meados do século XX, as mulheres sempre estiveram em uma posição subordinada em relação ao marido, impondo um papel de inferioridade perante o homem. A participação feminina no empreendedorismo vem aumentando significativamente, mesmo com os muitos desafios, o reconhecimento dessas conquistas é um progresso histórico e social, uma ferramenta de transformação econômica e profissional, empoderamento, autonomia e independência.

Gomes (2006) esclarece que, enquanto as mulheres ainda encontram dificuldades para chegar aos níveis superiores de gestão corporativa, elas buscam contornar as dificuldades e abrir suas próprias empresas. Uma das dificuldades enfrentadas pelos empreendedores iniciantes (ambos os gêneros) é a falta de crédito, pois, em geral, as instituições bancárias priorizam o crédito para gestores com experiência e suporte patrimonial.

A pandemia causou mudanças ao mercado de trabalho, para muitas mulheres as mudanças de rotina com filhos em casa, escolas fechadas, escassez de trabalho entre tantos outros impactos da pandemia foi um norteamento para enxergar no empreendedorismo enfrentamento para as problemáticas. Segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor 2020 (GEM), principal pesquisa sobre empreendedorismo do mundo, realizada em parceria com o SEBRAE, 55,5% das novas empresas criadas nesse período foram abertas por mulheres. No mesmo relatório da GEM também apresenta uma queda significativa de 62%, e 37% respectivamente com relação ao ano de 2019 sobre os empreendimentos com menos de quatro anos de atividade, o que pode ter sido afetado pela complexidade de enfrentamento dos impactos da pandemia.

Segundo Travassos e Konichi (2021) para a mulher empreendedora a pandemia trouxe tempos difíceis e exigiu dela muita criatividade e determinação. Essas habilidades favorecem muito na gestão de seus negócios, para lidar com clientes e fornecedores e conciliar as jornadas de trabalho e família.

Outro dado bem relevante sobre o empreendedorismo feminino é que essas empresas são as que mais empregam outras mulheres, apesar de que na maioria trata-se de um empreendimento sem funcionários, mas quando necessitam, mesmo que temporário a preferência é por empregabilidade feminina segundo pesquisa do Instituto Rede Mulher Empreendedora, e sete em cada dez empreendedores possuem sócias mulheres, segundo pesquisa (IRME, 2021).

2.3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL DIANTE DA PANDEMIA

Pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

realizada em agosto de 2020 pelo Pulso Empresa, que pesquisou as empresas representativas das atividades de indústria, construção, comércio e serviços; o impacto da pandemia nas Empresas registrou um fechamento de um e em seus resultados mostrou um pouco mais de 100 mil empresas que encerraram suas atividades no nordeste, o número representa quase 20% dos negócios estimados para a região. Sendo o maior percentual de fechamentos permanentes no país.

A pandemia da COVID-19 tem causado grande impacto nos segmentos mais vulneráveis da economia, mas mesmo diante desses fatores, pode-se observar a resiliência do empreendedorismo em traçar estratégias e estimular o desenvolvimento de novas técnicas para se manter no mercado. Pois segundo Fairlie (2013) às condições em que o mercado vive tornam-se fator determinante para o desenvolvimento do empreendedorismo. Assim sendo, quanto maior a taxa de desemprego, maior o estímulo à criação de novos negócios. Já para Schumpeter (1983). O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas organizacionais. E dessa forma muitos empreendedores reagiram à situação econômica causada pela Pandemia COVID 19, inovando no atendimento ao consumidor, buscando inovar nas técnicas de aplicação dos serviços.

No contexto da crise da pandemia da COVID-19, os programas e estruturas voltados ao crédito (Programa Emergencial de Acesso a Crédito – Pac, 2 Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – Pronamp, 3 repactuações etc.) contribuíram para a evolução do crédito no ano

No contexto da crise da pandemia da COVID-19, os programas e estruturas voltados ao crédito (Programa Emergencial de Acesso a Crédito – Pac, 2 Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – Pronamp, 3 repactuações etc.) contribuíram para a evolução do crédito no ano

No segundo trimestre de 2022, a atividade econômica continuou em expansão no Nordeste, divulgou o Banco Central do Brasil em boletim regional. Ainda se recuperando do período de pandemia, o foco está nos serviços e na indústria. O provável impacto positivo dos cortes de impostos sobre o setor varejista, a melhora das expectativas dos empresários e consumidores e o impacto dos programas temporários de transferência de renda devem sustentar a atividade econômica na região.

Para Leković e Marić (2016, p. 39)), em períodos de crise, o ambiente empreendedor sofre mudanças significativas na forma de redistribuição econômica.

De acordo com Cruz, Moraes e Grotberg (2005, apud SILVA, EL-AOUAR, SILVA, CASTRO, SOUZA, 2019, p.2635), há uma efetiva relação entre resiliência e empreendedorismo, principalmente para segmentos de negócios ainda em fase de consolidação ou empreendedores pequenos que começaram sua atividade sem capital e/ou conhecimento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos aspectos metodológicos, optou-se pelo uso da revisão bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. Realizaram-se buscas por meio dos termos: Empreendedorismo Feminino; —COVID 19; —Economia do Nordeste diante a Pandemia. As buscas foram realizadas nas bases de dados; Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Periódicos CAPES, limitando à pesquisa ao período de 2019 a 2023, utilizando esse espaço temporal para qualificar as buscas que correspondem ao anterior e pós-pandemia, publicações em abrangência nacional, no idioma português, considerando os artigos da área de conhecimento administrativa,

econômica e social.

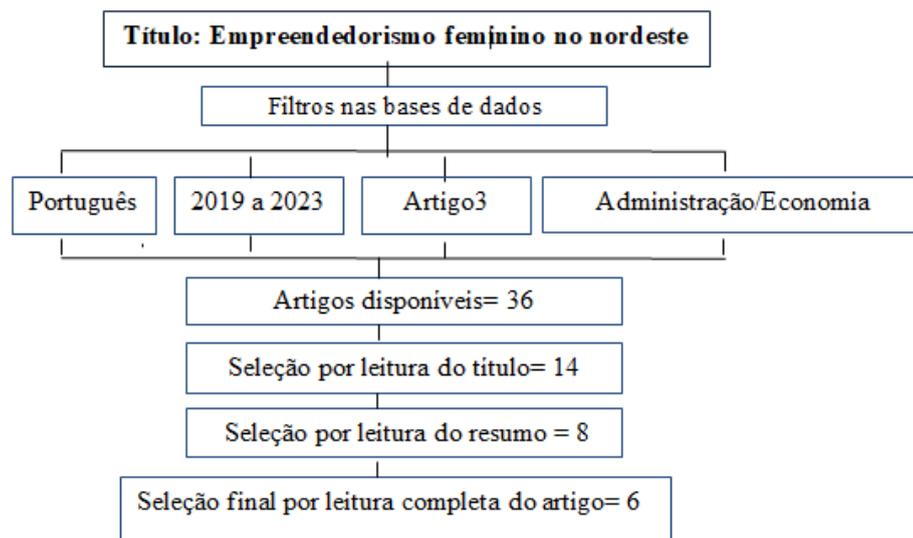
O período de busca ocorreu entre os meses de março a maio de 2023. A técnica utilizada na coleta e apreciação dos dados se deu através da leitura flutuante, triagem e fichamentos dos documentos, o que proporcionou uma exploração descritiva. Foram excluídos os trabalhos que mencionam o assunto apenas como parte secundária. Após o levantamento das produções procedeu-se a leitura.

A pesquisa bibliográfica é muito utilizada na graduação e tem por finalidade investigar as obras científicas já publicadas atualizando os conhecimentos acerca do assunto explorado. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): —[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Com buscas nas bases de dados resultou em 36 artigos, destes foram utilizados os critérios de exclusão e realizada leitura flutuante, resultando em 06 artigos referentes à produção científica brasileira de tema central voltado ao empreendedorismo feminino. Entre os que mais aproximaram do enfoque da pesquisa o qual buscou enfatizar a participação da mulher empreendedora no mercado durante período pandêmico COVID-19, especificamente O impacto do empreendedorismo feminino na região nordeste do Brasil.

Os critérios que auxiliaram na seleção dos artigos inseridos neste trabalho seguem descritos no quadro 1.

Quadro 1- Apresenta a seleção dos artigos de acordo com o processo de seleção.



FONTE: Elaboração própria (2023)

4. RESULTADOS

A pandemia foi decretada oficialmente em todo o mundo no dia 11 de março de 2020.

Seguindo uma linha de tempo em que essas produções foram feitas, nota-se que o ano que antecede o período pandêmico da COVID-19, ano 2019, não houve publicações que referem a temática em todo seu contexto, apenas uma publicação teve relevância para esse trabalho, das demais amostras selecionamos um artigo publicado no ano de 2020, um artigo publicado no ano de 2021 e três artigos publicados no ano de 2022. Essa variável elevada ao número de artigos no ano 2022 pode estar associada ao período que corresponde aos conhecimentos abrangentes do efeito da Pandemia COVID-19.

5. DISCUSSÃO

Seguindo a metodologia deste trabalho observou-se entre os artigos selecionados que a maior parte dos estudos ressalta a resiliência feminina para enfrentamento da crise social e econômica do momento da pandemia COVID 19, também apresentou a importância das políticas públicas em capacitação e tocante a linhas de créditos. a pouca ou nenhuma reserva financeira, dificuldade na aquisição de matéria prima ou produtos de revendas, necessidade de aprimorar no marketing digital e principalmente o distanciamento social e num ponto mais crítico da pandemia onde houve o confinamento, conhecido pelo termo inglês *lockdown*, afetou e expos dificuldades existentes antes da pandemia.

Os trabalhos escolhidos por meio da filtragem nas bases de dados seguem, apresentados no quadro 2.

Quadro 2. Apresentação da síntese dos artigos organizados por código, título/base de dados periódicos.

Art.	TÍTULO; <i>AUTORES</i>	BASE DE DADOS/ANO	PERIÓDICOS
01	A resiliência no empreendedorismo feminino SILVA, P. M. M.; EL-AOUAR, W. A.; SILVA, A. W. P.; CASTRO, A. B. C.; SOUSA, J. C.	Spell/2019	Gestão e Sociedade
02	Microempreendedoras Individuais diante da Pandemia da COVID-19: Como lidar com as incertezas?; LACERDA, Mariana Rodrigues Furtado de.	Repositório UFPB	
03	Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica: um olhar interseccional; ALMEIDA, E. L.; DIAS, P. K.; SANTOS, E. C. D.	Spell /2021	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
04	Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais	Spell/ 2021	Revista Gestão e Secretariado
05	Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: Dificuldades enfrentadas no período do COVID-19. LUCENA, Priscilla Ferreira; RODRIGUES, Danielle Fernandes.	Revista campo do Saber/2022	Revista Campo do Saber
06	Empreendedorismo Feminino: Os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa – PB DE OLIVEIRA, Brunna Alves; DE PAIVA, Viviane Veríssimo; RAMOS, Ana Caroline Salviano.	Repositório UFPB/2022	Revista Cadernos de Gestão e Empreendedorismo

FONTE: Elaboração própria (2023)

Os artigos selecionados para o estudo foram levantados por meio da pesquisa bibliográfica, ainda que sejam poucas as publicações é possível que entre os objetivos e resultados dos citados artigos observar uma contextualização efetiva para temática discutida nesse estudo, portanto, considerados de grande relevância para participarem do trabalho. O quadro 3 apresenta os objetivos, métodos e principais resultados desses artigos.

Quadro 3. Apresenta os objetivos, métodos e principais resultados.

Art	Autores	Objetivos	Métodos	Resultados
01	SILVA, P. M. M.; EL-AOUAR, W. A.; SILVA, A. W. P.; CASTRO, A. B. C.; SOUSA, J. C.	Visa explorar a relação entre a realidade empreendedora feminina com a resiliência humana.	Utiliza-se de uma pesquisa descritiva e explicativa e com abordagem quantitativa realizada com 183 mulheres microempreendedoras individuais de duas cidades do Rio Grande do Norte de diferentes ramos.	Apontaram dificuldades enfrentadas como a crise financeira do país, concorrência, inadimplência dos clientes, o problema em conciliar as atividades do negócio com questões familiares e pessoais, dentre outras. Apesar de apresentarem níveis consideráveis de resiliência.
02	LACERDA, Mariana Rodrigues Furtado de	Analísaram-se estudos em torno das Microempreendedoras Individuais, contribuições para a economia e como reagiram aos impactos causados nesse momento de crise, com as incertezas em tentar manter o negócio.	A abordagem adotada foi uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com entrevistas semiestruturadas a diferentes perfis das pequenas empreendedoras.	A resiliência e a persistência são atributos indispensáveis, nos quais o risco e a crise precisam ser enfrentados, pois são constantes e inevitáveis nesse meio, buscando sempre a inovação.
03	ALMEIDA, E. L.; DIAS, P. K.; SANTOS, E. C. D.	O objetivo foi analisar as principais dificuldades vivenciadas por Empreendedoras na Economia Criativa em Caruaru-PE.	Abordagem qualitativa. Entrevistas semiestruturadas por videoconferência e nove entrevistas por formulário via Google Forms.	As dificuldades das empreendedoras caruaruenses se relacionam com a gestão financeira, o acúmulo de jornadas, a dificuldade tecnológica, o contexto periférico e os desafios de atuar no meio digital.
04	BARBOSA, Hávila Maria Abreu et al. (2021)	Compreender como o conflito trabalho-família impacta o empreendedorismo feminino e as estratégias adotadas para o seu equilíbrio.	Baseada na fenomenologia, e com recurso à realização de 10 entrevistas aprofundadas com mulheres microempreendedoras do ramo de confeitaria da cidade de Natal/RN.	Constatou-se que houve, na maioria dos casos, o apoio familiar e do cônjuge para a continuidade dos negócios,
05	LUCENA, Priscilla Ferreira; RODRIGUES, Danielle Fernandes.	Objetiva analisar as dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras durante a pandemia da COVID-19 no município de João Pessoa.	Tratou de uma pesquisa qualitativa e exploratória, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário aplicado junto a empreendedoras paraibanas de segmentos distintos.	A maioria das entrevistadas empreendeu por necessidade, com evidência para a falta de emprego. Além disso, muitas destacaram que a maior motivação da busca por empreender foi a de ajudar na renda familiar e muitas não têm experiência na área administrativa.
06	DE OLIVEIRA, Brunna Alves; DE PAIVA, Viviane Veríssimo; RAMOS, Ana Caroline Salviano.	Objetivou compreender os desafios enfrentados e estratégias adotadas pelo público feminino na gestão de suas empresas no município de João Pessoa, no estado da Paraíba.	Realizou-se uma pesquisa qualitativa com a aplicação de uma entrevista estruturada com oito mulheres empreendedoras.	Percebeu-se que os desafios enfrentados pelas empreendedoras são estrategicamente vencidos através do planejamento, capacitação e estudo prévio de mercado e que a motivação principal para empreender se dá pela junção de dois fatores principais: a necessidade atrelada à oportunidade.

FONTE: Elaboração própria (2023)

Para uma análise detalhada das características entre os artigos selecionados referente ao empreendedorismo de cada pesquisa, o quadro 4. Apresenta informações sociodemográficas sobre os segmentos dessas empreendedoras e os principais desafios enfrentados.

Quadro 4. Apresenta título de artigo, informações demográficas e os desafios.

Artigo	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Segmento de negócios	Desafios enfrentados
1.A resiliência no empreendedorismo feminino. Silva et al (2019)	26 a 40	Maioria casada	Predomina ensino médio	Diferentes ramos	Crise financeira do país, Concorrência Inadimplência Conciliar as atividades do negócio com familiares e pessoais.
Amostra: 183 questionários respondidos					
2. Microempreendedoras individuais diante da pandemia da covid-19: Como lidar com as incertezas?Lacerda, (2020)	26,48 e 54 anos	Casadas	Ensino superior	Manter o preço; Manter os funcionários, manter a demanda, reduzir despesas.	Comerciante de artigos de bebê; Maquiadora; Proprietária de restaurante.
Amostra: 03 entrevistadas					
3 Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica: um olhar interseccional; Almeida(2021)	Entre 24 e 46	Maioria casada	Ensino médio e graduado	Gastronomia, vestuário, Artesanato, artes visuais, Design, publicidade e marketing.	Manter a autenticidade cultural Gestão financeira; Acúmulo de jornadas; Dificuldade tecnológica
Amostra: 5 entrevistas por videoconferência 9 entrevistas via <i>Google Forms</i>					
4.Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. BARBOSA, Hávila Maria Abreu et al. (2021)	Entre 28 e 50	Casadas	Nível superior	Ramo de confeitaria	Conflito trabalho-família, concorrência, custo de matéria prima
Amostra: 10 entrevistas					
5. Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa- PB: Dificuldades enfrentadas no período do COVID-19. LUCENA, Priscilla Ferreira; RODRIGUES, Danielle Fernandes.	33 a 45	Maioria casada	Predomina ensino médio	Entre: vestuário, atacados, pet shop, peças de moto, cabeleireira, escritório contábil e cabeleireira	Distanciamento social, perda de clientes, preços altos,
Amostra: 09 entrevistas.					
6. Empreendedorismo Feminino: Os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa – PB -	21 a 44	Maioria solteira	Predomina ensino superior	Diversificado	Dupla jornada de trabalho; Assumir riscos; Investimentos
Amostra: 05 entrevistadas					

FONTE: Elaboração própria (2023)

Silva e Castro (2019) trouxeram uma importante contribuição ao mostrar as realidades empreendedoras específicas de um estado do Nordeste brasileiro. Para eles, a realidade empreendedora da cidade potiguar corrobora com os achados da pesquisa GEM, que se refere ao empreendedorismo por oportunidade ou vocação. No entanto, enfrentam muitos desafios e dificuldades que podem levar a desistir de iniciar um negócio em um curto período de tempo. Mesmo diante das adversidades utilizam o poder da resiliência para impulsioná-las e enfrentar as suas rotinas diárias.

Lacerda (2020), ressalta que planejar as finanças adequadamente impactou financeiramente, pois sem fluxo de caixa estruturado tiveram maiores dificuldades de enfrentamento da crise, por vezes a perseverança demonstrada pelas mulheres em sua luta foi fundamental nesse momento. As incertezas causadas pela pandemia foram de certas formas manejadas com implantações e aumento no uso das redes sociais e canais online adaptados à pandemia

Almeida, et al.(2021), identificaram que problemas como o contato com o cliente e o capital financeiro da empresa, foram agravados durante a pandemia COVID-19. Sabemos que o capital financeiro é de suma importância para a estabilidade das empresas.

O fortalecimento das Políticas Públicas para o empreendedorismo feminino é discutido por Silva et al.(2022), onde ressalta as implementações e o que implica o processo desse fenômeno. Inicialmente apresentou a importância de capacitar para que as inscritas nos processos tivessem base necessária para o empreendedorismo feminino, suas problemáticas e desafios frente à questão de gênero. Em fase de crise social, de saúde e econômicas, a formação inicial foi imprescindível para saber adotar as medidas de proteção necessárias para manter seus empreendimentos em atividade, adaptando as normas de distanciamento social como todos os outros, ao mesmo tempo em que busca ativamente o crescimento. Assim como Lucena e Rodrigues (2022), abordaram as dificuldades enfrentadas na pandemia da COVID-19, com o fechamento do comércio, aumento de preço dos produtos, perdas de clientes e a economia do Brasil, também relatam dificuldades em acessar linhas de créditos e mesmo vivenciando desafios, demonstrou superação pelas empreendedoras, assim ratifica com os estudos de apresentados por Silva e Castro (2019) sobre a resiliência feminina e o enfrentamento às dificuldades.

Os estudos de Oliveira et al (2022), traz nas suas análises informações sociodemográficas que apresentam um número maior de entrevistadas empreendedoras solteiras, na faixa etária entre 21 e 44 anos de idade, além de enfatizar que as mulheres empreendem mais por necessidade do que pela oportunidade, a maioria decide empreender quando perdem o emprego formal e veem no empreendedorismo o meio de levantar recursos e se estabelecer financeiramente, nesse estudo as entrevistadas também citam o marketing como estratégia de manter no mercado e esclarecem que a dupla jornada é um grande desafio.

Por fim, nos achados dessa pesquisa é possível, analisar que empreender por necessidade é ainda um a realidade da maioria das empreendedoras principalmente as que precisam conciliar trabalho-família, a problemática de acesso ao crédito e a instabilidade econômica foi um desafio a mais, Percebe-se que nem sempre planejamento em longo prazo, mas que a resiliência tem sido uma ferramenta para o enfrentamento das diversidades e mesmo tendo a desigualdade de gênero. Pode-se inferir que o número de artigos sobre os impactos enfrentados pelas mulheres empreendedoras na região nordeste do Brasil é muito baixo, dada a sua relevância nos contextos empresarial, econômico e social.

A capacidade da mulher na tomada de decisões foi um diferencial para se manter em um período conturbado social e economicamente, um período em que se reinventaram e sem muitos investimentos financeiros estiveram atuantes pelo marketing com estratégias para se manter no período pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar as principais produções científicas do perfil do empreendedorismo feminino na região nordeste do Brasil com a situação econômica durante a Pandemia COVID-19. Ressaltou que no empreendedorismo feminino uma característica de bastante relevância é a resiliência, a qual foi muito importante para enfrentamento dos impactos causados pela pandemia mesmo que muitas das entrevistadas dos estudos selecionados relataram o momento de crise como desafiador pela lentidão das Políticas Públicas de acesso ao crédito e as ações como o distanciamento social. Muitas souberam lidar com as tomadas de decisões imediatistas.

Para os autores Silva e Castro (2019), a realidade empreendedora da cidade potiguar se refere ao empreendedorismo por oportunidade ou vocação. Assim como Lucena e Rodrigues (2022), abordaram as dificuldades enfrentadas na economia do Brasil durante a pandemia da COVID-19 impedido ainda mais o acesso de crédito, e mesmo vivenciando desafios, demonstrou superação pelas empreendedoras, com isso ver analisa que os estudos de apresentados por Silva e Castro(2019) sobre a resiliência feminina no enfrentamento da crise .Oliveira et al (2022), trazem em suas análises informações sociodemográficas que apresentam maior número de entrevistados empreendedores solteiros, com idade entre 21 e 44 anos. A maioria decide empreender quando perde o emprego formal e vê o empreendedorismo como um meio de levantar recursos e se firmar financeiramente.

A principal limitação da pesquisa pode ser observada pela quantidade de trabalhos publicados na área, refletindo assim algumas lacunas de pesquisas que podem ser recomendadas, como a aplicação de estudos de campo nos mais diversos setores de atuação do empreendedorismo feminino, além disso, pode ser aplicada uma pesquisa buscando identificar como a atuação do Governo Federal na época (negacionista) afetou a atuação das empreendedoras.

A visão de vários estudos reunidos permite afirmar que o empreendedorismo feminino tem relevância para a economia do país. Sendo fundamental na Administração para área de gestão Por fim, esse estudo é de suma importância para embasar a exploração de novas discussões, apresentando-se como oportunidade para conhecer mais profundamente o que existe publicado sobre os temas trabalhados neste artigo, tratando-se, inclusive, de um tema atual e de grande impacto social e econômico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. L.; DIAS, P. K.; SANTOS, E. C. D. Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica: um olhar interseccional Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 15, n. 1, p. 122-146, 2021. disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/66960/desafios-de-empreendedoras-na-economia-criativa-periferica--um-olhar-interseccional-i/pt-br> Acesso:01 de maio de 2023
- ARAUJO, Luis César G. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARBOSA, Hávila Maria Abreu et al. Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 2, p. 94-121, 2021.
- BARON, R. A. SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
- Boletim regional Nordeste de agosto de 2022 disponível em: <https://liftchallenge.bcb.gov.br/content/publicacoes/boletimregional/202208/br202208c2p.pdf> acesso em 25 de abril de 2023
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
- De Lucena, P. F., Rodrigues, D. F. (2022). EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB: DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PERÍODO DO COVID-19. Revista Campo do Saber, 8(1).
- De Oliveira, B. A. de Paiva, V. V., & Ramos, A. C. S. (2022). Empreendedorismo feminino: Os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa–PB. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, 10(2), 30-47.
- DOLABELA, F. O segredo de Luíza: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. São Paulo: Sextante, 2008
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis.
- EMPREENDEDORISMO FEMININO COMO TENDÊNCIA DE NEGÓCIOS disponível em: HTTPS://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf acesso: 02 de fev. de 2023

Empreendedorismo: registros de estudos teórico-empíricos no semiárido/ Organizador, Agostinha Mafalda Barra de Oliveira; autores: Alexandre dos Santos Barros...[et al.] — Mossoró: EdUFERSA, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yw9zf/pdf/oliveira-9786587108667.pdf> acesso: 28 de jan. 2023

FAIRLIE, R. W. Entrepreneurship, economic conditions, and the great recession. *Journal of Economics & Management Strategy*, v. 22, n. 2, p. 207-231, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Gomes, A. F.; Santana, W. G. P. & Araújo, U. P. (2009). —Empreendedorismo Feminino: O Estado-da-artel. In: Anais do Encontro da ANPAD. 33. São Paulo.

Global Entrepreneurship Monitor ([GEM], 2019) disponível em:<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>

Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2021 Pesquisa GEM 2021 Disponível em:<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/gem-fev-2022.pdf>, acesso em 28 de jan de 2023.

Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME) disponível em: https://institutorme.org.br/?gclid=CjwKCAiArY2fBhB9EiwAWqHK6nXSa3-gO92fzuQfUWD1iIqZvLQOqxF3CtG0sdfkpwYcP2uXTTgG2RoCIB8QAvD_BwE. DISPONÍVEL acesso em 07 fev de 2023

LACERDA, Mariana Rodrigues Furtado de. Microempreendedoras individuais diante da pandemia da Covid-19: como lidar com as incertezas? 2020. Acesso em 28 de abril de 2022 Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19562/1/MRFL22022021.pdf>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LEKOVIĆ, Božidar; MARIĆ, Slobodan. Economic Crisis and the Nature of Entrepreneurial and Management Activities. *Economic Themes*, v. 54, n. 1, p. 21-44, 2016. Disponível em: <<https://content.sciendo.com/view/journals/ethemes/54/1/article-p21.xml>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

PRODANOV, C. C., FREITAS E. C. (2013) Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.

Relatório de Economia Bancária, 2020 disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2020.pdf acesso em 06 de fev. de 2023

Relatório executivo empreendedorismo 2021 Disponível em:<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-GEM-RE-Brasil-2021-v5- web.pdf> acesso em 02 de fev de 2023

SANTOS, F. O.; MATOS JÚNIOR, J. E.; VIEIRA, D. A.; CORNÉLIO, E. A.; SANTANA, F. B. Empreendedorismo feminino sob a perspectiva da estratégia como prática e teoria institucional. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 12, n. 3, p. 511-527, 2020. Acesso 29 de abril de 2023. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/61133/empreendedorismo-feminino-sob-a-perspectiva-da-estrategia-como-pratica-e-teoria-institucional/i/pt-br>

SARFATI, Gilberto. Estágios de Desenvolvimento Econômico e Políticas Públicas de Empreendedorismo e de Micro, Médias e Pequenas Empresas (MPMEs) em Perspectiva Comparada: Os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. *Revista de Administração Pública*, v. 47, p. 25-48, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000100002>

SEBRAE-Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-realidade-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil> acesso: 06/02/2023

SCHUMPETER, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo Romão, Letícia Vieira, 2021 Empreendedorismo feminino e a interface da relação trabalho-família. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3188> acesso em 28 de jan de 2023 o econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

SILVA, Pablo Marlon Medeiros da; EL-AOUAR, Walid Abbas; SILVA, Artur William Pereira da; CASTRO, AHIRAM BRUNO CARTAXO DE CASTRO; SOUZA, Juliana Carvalho de. A Resiliência no Empreendedorismo Feminino. *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*. v. 13, n.34, p.2629- 2649. Janeiro-Abril, 2019.

SOUZA, L. D. P.; SILVA, I. P. A.; COSTA, L. A. Implementação e implicações da ação política de fortalecimento ao empreendedorismo feminino. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 7, n. 2, p. 158-183, 2022. Disponível em: Acesso 08 de maio de 2023

TRAVASSOS, Patrícia; KONICHI, Ana Claudia. Os desafios do empreendedorismo materno. São Paulo: Expressa, 2021.